

PROFESSORAS ALFABETIZADORAS E A IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DOS PROBLEMAS DE LEITURA: interfaces entre a educação e a fonoaudiologia

Soraya Pereira Côrtes de Almeida

soraya.pereira87@gmail.com

Maria Irene Miranda Bernardes

mirene@ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia

Eixo Temático 1: Interfaces da Psicopedagogia com as áreas de conhecimento: boas práticas interdisciplinares.

Resumo:

O presente trabalho contempla a fase inicial de uma pesquisa de mestrado, de natureza qualitativa e exploratória, que tem por objeto a concepção e a atuação de professoras alfabetizadoras sobre o Modelo de Resposta a Intervenção (RTI), e por objetivo analisar as concepções de professores sobre um programa fonoaudiológico de estimulação de habilidades metafonológicas tutorado à professores alfabetizadores. O interesse pelo estudo surgiu da prática profissional da pesquisadora na fonoaudiologia ao observar as recorrentes queixas sobre as dificuldades de aprendizagem na fase de alfabetização, demandando um acolhimento e planejamento de ações por parte das professoras alfabetizadoras. Nesse sentido, a proposta de assessoria e *sistemas de monitoramento* da aprendizagem escolar para as equipes educacionais traduzem a preocupação do fonoaudiólogo educacional com a qualidade do ensino e da aprendizagem. O Modelo de Resposta à Intervenção – RTI, geralmente desenvolvido por fonoaudiólogos educacionais, oferece possibilidades importantes para o desenvolvimento da aprendizagem escolar, identificando precocemente crianças com riscos para problemas de aprendizagem e propondo intervenções preventivas, sistematizadas e respaldadas em evidências científicas, por meio das quais realiza o acompanhamento da evolução dos escolares. Para que os projetos propostos por integrantes da equipe multidisciplinar, como o fonoaudiólogo, possam se consolidar é necessário contar com a adesão e interesse dos envolvidos, formação e atualização de professores para uma mediação pertinente, visando a aprendizagem por parte do aluno, domínio do ensino das *habilidades preditoras para alfabetização*, e abertura para contribuição e corresponsabilidade de outros profissionais, não pedagogos, nas práticas de alfabetização.

Palavras-chaves: Alfabetização, Pedagogia, Fonoaudiologia.

PROFESSORAS ALFABETIZADORAS E A IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DOS PROBLEMAS DE LEITURA: interfaces entre a educação e a fonoaudiologia

As dificuldades de aprendizagem com frequência são observadas na fase de alfabetização, independentemente de sua natureza, sendo elas transitórias ou persistentes demandam um acolhimento e planejamento de ações por parte das professoras alfabetizadoras e de sua equipe pedagógica.

A complexidade do processo de alfabetização abre espaço para diálogo e coparticipação de profissionais de diferentes saberes em busca de caminhos que levem os educandos a se apropriarem do conhecimento da leitura e escrita, respeitando suas individualidades e atendendo suas demandas conforme suas hipóteses de compreensão do sistema alfabético.

Um dos momentos em que a relação entre educação e fonoaudiologia se estreita é justamente no trabalho conjunto para proporcionar a aprendizagem das *habilidades predictoras para alfabetização*, com expectativa de favorecer a consolidação do princípio alfabético, base essencial para que o aluno possa ler e escrever.

Sob essas considerações incidem a escolha pelo tema e a proposta metodológica da minha pesquisa de mestrado, a qual teve uma relação direta com a minha prática profissional, em dois aspectos principais: o primeiro se refere ao modelo com o qual eu desenvolvia as ações com escolares e professores e segundo, aborda a relação interpessoal e profissional que eu construía com as minhas principais parceiras – as professoras.

Isto posto, o presente trabalho tem a intenção de apresentar a proposta da pesquisa, por meio da explanação da delimitação do tema, problemática, justificativa e objetivos gerais e específicos. Ao final busco evidenciar a relevância social e científica desse estudo.

Para contextualizar o objeto da pesquisa faz-se relevante esclarecer que o Modelo de Resposta à Intervenção (RTI) foi um grande “divisor de águas” para minha compreensão do fazer do Fonoaudiólogo Educacional no cenário escolar. Ressalto que esse sistema tem sua base respaldada na Psicologia Cognitiva e, portanto, os termos

utilizados para caracterizar sua prática receberão destaque em *itálico* para melhor compreensão do contexto em que serão analisados.

O RTI é um modelo que se propõe a oferecer possibilidades importantes para o desenvolvimento da aprendizagem escolar, sendo capaz de identificar precocemente crianças com riscos para problemas de aprendizagem e suas demandas, e ainda propõe intervenções respaldadas em evidências científicas e o acompanhamento da evolução dos escolares de forma preventiva e sistematizada.

Ao que se refere as crianças com Dislexia ou com qualquer Transtorno de Aprendizagem, no espaço de tempo entre o surgimento dos problemas acadêmicos e o devido diagnóstico, o escolar quase nunca recebe as intervenções remediativas referentes às suas necessidades. Como desdobramento, a defasagem escolar entre o aluno e seu grupo-classe tende a crescer. Fica evidente que nessa condição o escolar fica alheio às intervenções adequadas no período crítico de alfabetização. ANDRADE; ANDRADE; CAPPELINI (2014).

Atualmente o que se observa nas escolas é um sistema que aguarda a falha da criança no processo de aprendizagem, por se ancorar na espera demasiada de tempo que cada uma tem para aprender, desconsiderando os marcos de desenvolvimento para o aprendizagem da leitura e escrita, ou seja, dentro do ambiente escolar muitas vezes o tempo que se aguarda pela efetivação da alfabetização ultrapassa o período que é esperado para que a criança consolide as expectativas de aprendizagem do seu ano escolar, afinal a aprendizagem da leitura e escrita obedece uma aquisição hierárquica de habilidades para que a criança se torne um leitor proficiente e essas etapas devem ser acompanhadas e sempre que necessário os professores precisam redirecionar suas condutas para que as crianças possam ter sucesso nesse percurso.

Por isso as *práticas de monitoramento* da aprendizagem escolar são importantes para o progresso do educando, enquanto que as provas escolares resultam em nota e o conteúdo ofertado não é retomado, o *monitoramento* do progresso do educando é realizado por meio de *rastreios*¹ e visa auxiliar os professores quanto à análise do

¹Rastreios são processos avaliativos, realizados por meio de protocolos validados por estudos científicos que possibilitam analisar se o alfabetizando apresenta habilidades escolares correspondentes ao seu grupo-classe dentro do que se entende estatisticamente como “esperado” ou “sob atenção”. Quando a soma dos escores da avaliação resulta como “Esperado” significa que o alfabetizando tem o desempenho das habilidades avaliadas dentro do esperado para seu ano escolar e compatível com seu grupo classe. Se a soma dos escores do rastreio aponta a classificação “sob atenção” significa que o alfabetizando apresenta habilidades preditoras para alfabetização abaixo do nível de sua classe e, portanto, do seu ano escolar.

desempenho acadêmico dos alunos com vistas a nortear as tomadas de decisões em relação aos objetivos de aprendizagem, julgando aqueles que devem ser mantidos e aqueles que devem ser modificados.

Ao contrário da espera do surgimento dos problemas de aprendizagem, o RTI preconiza uma abordagem preventiva. Através de suas práticas, o modelo de resposta a intervenção oferece às crianças situações de aprendizagem tomadas pelos estudos científicos como *habilidades preditoras para alfabetização*² e o *monitoramento* do ensino com vistas a orientar o planejamento educacional.

O Modelo de Resposta a Intervenção é dividido em três camadas, as duas primeiras realizadas no ambiente escolar e a última no ambiente clínico. As camadas são compostas por rastreios seguidos de intervenções que favorecem as *habilidades preditoras para alfabetização*.

Na primeira camada todas as crianças de um grupo classe realizam semanalmente atividades para o desenvolvimento da *consciência fonológica*. As atividades partem de *Programas de Estimulação de Habilidades Metafonológicas*, as quais são mediadas pelo professor regente e/ou fonoaudiólogo educacional. As orientações para o desenvolvimento das atividades em sala de aula são oferecidas por meio de tutorias, entre o fonoaudiólogo e o professor.

A proposta de assessorias e *sistemas de monitoramento* da aprendizagem escolar para as equipes educacionais traduzem a preocupação do fonoaudiólogo educacional com a qualidade da relação de ensino e aprendizagem.

Para que os projetos propostos por integrantes da equipe multidisciplinar, como o fonoaudiólogo, possam se consolidar é necessário contar com a adesão e interesse dos envolvidos, formação e atualização de professores para uma mediação pertinente, visando a aprendizagem por parte do aluno, domínio do ensino das *habilidades preditoras para alfabetização*, e abertura para contribuição e corresponsabilidade de outros profissionais, não pedagogos, nas práticas de alfabetização.

Após essa breve contextualização, o presente projeto de pesquisa se propõe a analisar a prática do Modelo de Resposta à Intervenção (RTI) por meio das concepções das professoras alfabetizadoras, uma vez que estas são essenciais para o desenvolvimento de *sistemas de monitoramento* da aprendizagem escolar, assim como,

² Habilidades preditoras para alfabetização são habilidades necessárias para aprendizagem da leitura e escrita, as quais são desenvolvidas antes e durante o processo de alfabetização.

de intervenções conjuntas para *estimulação das habilidades predictoras*, utilizando-se de protocolos de rastreio para análise do desempenho dos escolares e as demandas que apresentam para avanço da aprendizagem, especificamente nesse trabalho, da leitura e escrita.

A perspectiva do professor tem potencial para inovar, aprimorar e ressignificar a atuação do fonoaudiólogo na educação. No movimento de interação, a partir das contribuições recebidas, o fonoaudiólogo amplia o seu fazer no ambiente escolar e constrói em conjunto com o professor e toda a equipe de apoio pedagógico, condutas cada vez mais coerentes ao processo de ensino e aprendizagem da linguagem escrita.

Mediante tais considerações surgem as seguintes indagações: Quais as concepções de professoras alfabetizadoras sobre o RTI no processo de alfabetização de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental? É possível efetivar a prática de RTI nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Como? Quais os aspectos facilitadores e/ou dificultadores para implementação do RTI nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Quais as concepções das professoras alfabetizadoras e da equipe de apoio pedagógico sobre o saber e o fazer do fonoaudiólogo na prática da alfabetização e na composição da equipe multidisciplinar de educação?

Com base nas questões problematizadoras emerge o seguinte objetivo geral:

- Analisar as concepções de professores sobre um programa fonoaudiológico de estimulação de habilidades metafonológicas tutoreado à professores alfabetizadores.

A partir do objetivo geral, os objetivos específicos consistem em analisar:

- A compreensão das professoras alfabetizadoras sobre o RTI no processo de alfabetização de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental;
- Os aspectos facilitadores e/ou dificultadores para implementação do RTI nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- As possibilidades de efetivação da prática de RTI nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- As concepções das professoras alfabetizadoras e da equipe de apoio pedagógico sobre o saber e o fazer do fonoaudiólogo na prática da alfabetização e na composição da equipe multidisciplinar de educação.

A seguir, o quadro 1 apresenta as questões problematizadoras e os respectivos objetivos, buscando evidenciar a necessária correlação entre os aspectos norteadores da pesquisa.

QUADRO 1. A Relação entre a problematização e os objetivos

Problematização	Objetivos
Quais as concepções de professoras alfabetizadoras sobre o RTI no processo de alfabetização de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental?	Analisar as concepções de professores alfabetizadores sobre um programa fonoaudiológico de estimulação de habilidades metafonológicas tutorado.
Quais os aspectos facilitadores e/ou dificultadores para implementação do RTI nos anos iniciais do Ensino Fundamental?	Analisar os aspectos facilitadores e/ou dificultadores para implementação do RTI nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
É possível efetivar a prática de RTI nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Como?	Analisar as possibilidades de efetivação da prática de RTI nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Quais as concepções das professoras alfabetizadoras e da equipe de apoio pedagógico sobre o saber e o fazer do fonoaudiólogo na prática da alfabetização e na composição da equipe multidisciplinar de educação?	Analisar as concepções das professoras alfabetizadoras e da equipe de apoio pedagógico sobre o saber e o fazer do fonoaudiólogo na prática da alfabetização e na composição da equipe multidisciplinar de educação.

A explanação sobre a apresentação da pesquisa evidencia o apreço atribuído à parceria entre a fonoaudiologia educacional e às professoras alfabetizadoras para o desenvolvimento de práticas educacionais preventivas.

No entanto, muitos são os profissionais da educação que desconhecem as possibilidades de trabalho em equipe com a participação do fonoaudiólogo educacional no espaço do ensino e da aprendizagem. Esse fato reforça a relevância do presente estudo, no propósito de escuta às professoras, e experiências de atuação conjunta.

Nesse sentido, a pesquisa tem o sentido de estreitar vínculos, trazer à tona a análise da vivência interdisciplinar e estabelecer considerações que tornem cada vez mais viável a parceria no cotidiano escolar, com enfoque no desenvolvimento acadêmico dos escolares e na identificação precoce dos problemas de alfabetização, assim como um acompanhamento educacional que atenda as demandas de aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, O.V.C.A.; ANDRADE, P.E.; CAPELLINI, S. A. Modelo de Resposta a Intervenção RTI como identificar e intervir com crianças de risco para os transtornos de aprendizagem. Pulso, São José dos Campos – SP. 2014.